

ATA Nº 25

Aos vinte e oito dias do mês de Junho do ano de **dois mil e treze** pelas 09H15 teve lugar, no **Auditório Dr. Jorge Gama**, nos **Paços do Concelho**, **Sessão Ordinária** da Assembleia Municipal de Valença, de cuja convocatória, datada do dia dezanove do mesmo mês, constavam da **Ordem de Trabalhos**:

I – Período de Intervenção do Público.

II – Período de “Antes da Ordem do Dia”.

III – Período da “Ordem do Dia”, com os seguintes pontos:

- 1º Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal;**
- 2º Expropriação.**

O **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, Alberto Luís de Oliveira Vilas** após constatar a existência do necessário quórum, deu início aos trabalhos, proferindo a habitual saudação protocolar. A todos os presentes deu as boas vindas, àqueles que já costumam estar e àqueles que vêm em regime de substituição, desejando um trabalho profícuo para todos.

Deu informação da ausência do Primeiro Secretário, Drº Mário Rui Oliveira que por motivos profissionais não pode estar presente, passando a Sra Deputada Paula Natal (Segunda Secretária) a ocupar o seu lugar como Primeira Secretária em exercício e, para completar a Mesa, convidou o Sr. Deputado Francisco Romeu (Presidente da Junta de Freguesia de Ganfei) para ocupar o lugar de Segundo Secretário em exercício.

Pela Mesa foram consideradas justificadas as faltas que chegaram ao Secretariado de Apoio e/ou foram presentes à Sessão, da Deputada Maria da Conceição Pereira, substituída pelo Deputado Avelino Gonçalves, do Grupo Municipal do PS; da Deputada Liliana Ribeiro Pereira, substituída pela Deputada Sílvia Antunes e do Deputado Manuel Pinto Neves, substituído, pelo Deputado Fernando Rodrigues; do Grupo Municipal do CDS; do Deputado José Manuel Veríssimo, substituído pelo Deputado Carlos Manuel Esteves, do Grupo Municipal do PSD. Da Deputada Dora Cláudia Ferreira, dos Deputados Jorge Dinis Gonçalves e Augusto Natal, sem substituição.

Estiveram presentes os Srs./Sras, Deputados/as; Alberto Vilas; Paula Natal; Inês Ferreira; Aurélia Correia; Elisabete Frade Viana; António Soares Pereira; Cláudia Labrujó; Mário Andrez; José António Nogueira; Luís Amorim; Salustiano de Faria; Margarida Rodrigues; Sebastião Alves; Francisco Romeu; Fernando Aprício; Augusto Areias; Jorge Gonçalves; Manuel Brito; José Carlos Sousa; Maria Isabel Sousa; António Sousa; Manuel Fernandes; Mário Cruz; Miguel Abreu; Avelino Fernandes; Manuel Afonso, Manuel Álvaro Gomes e Carlos Natal.

I – PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.

O **Presidente da Mesa**, abriu de seguida as inscrições ao público para intervenção no **I Período da Ordem de Trabalhos**.

Concluído este período, e como não houve público para intervir, o **Presidente da Mesa** prosseguiu dando a palavra à Primeira Secretária em exercício, Paula Alexandra Natal que, após as saudações protocolares, dirigidas a todos os presentes, procedeu à leitura sumária do expediente recebido e expedido. Informou de igual modo, que toda a documentação se encontra à disposição

dos Senhores Deputados, no dia da Sessão, na Mesa, e sempre no secretariado de apoio, na Casa das Varandas.

De seguida, o **Presidente da Mesa** segundo as disposições regimentais, submeteu à discussão a Ata nº 24 da última Sessão Ordinária deste órgão.

Houve a intervenção da Sra Deputada Inês Ferreira que, apresentou as correções e sugestões que achou necessárias e oportunas.

De seguida, o **Sr. Presidente da Mesa** informou que todas as correções e sugestões referidas pela Sra Deputada foram levadas em consideração, e introduzidas na referida Ata nº 24 para de imediato surgir os devidos efeitos.

Colocada à discussão a Ata nº24 registou, num universo de **29 votantes** verificaram-se: **0 votos contra; 3 abstenções** dos Srs Deputados (Sílvia Antunes, Fernando Rodrigues e Avelino Gonçalves) por na última Sessão não estarem presentes e, **26 votos a favor: Aprovada por Maioria a Ata nº 24.**.....

INTERVENÇÕES POLÍTICAS E INTERPOLAÇÕES AO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

Intervieram:

A Sra Deputada Cláudia Labrujó após as saudações protocolares dirigidas a todos os presentes, começou por felicitar o atual Executivo relativamente às atividades culturais que tem realizado, bem como, agradecer alguns apoios extras que dentro do possível foram atribuídos em algumas atividades.

Abordou o assunto da empresa da Zona Industrial de Gandra, Norte Americana, ligada ao ramo automóvel que está em fase de negociações para ser transferida para Viana do Castelo. Questionou se foi feita alguma negociação com esta empresa, uma vez que estão em causa quase seiscentos postos de trabalho. No entanto, a Câmara de Viana do Castelo tem trabalhado para que a empresa seja transferida para esse local, colocando todas as condições nesse sentido. Sendo um assunto de elevada importância, uma vez que emprega pessoas de Valença, Monção e Paredes de Coura. Agradeceu que o Sr. Presidente da Câmara lhe respondesse assim como, encontrasse uma solução para este problema, uma vez que afeta muitas pessoas e é prejudicial para o nosso Conselho.

A Sra Deputada Elisabete Viana após as saudações protocolares dirigidas a todos os presentes, agradeceu ao Município a realização do passeio sénior. Comenta que, que numa época em que tudo é retirado, havia algumas vozes a dizerem que este ano não se realizava o passeio. Agradeceu a todos os que o organizaram, pois tudo correu dentro das expectativas.

Realçou também um outro evento que se realizou em Maio, na freguesia de S.Julião. Continuou dizendo que, foi uma demonstração de união das gentes de S.Julião que deliciaram todos os que lá foram com os seus petiscos e com as suas tradições. Endereçou os parabéns tanto à organização como a quem participou.

O Sr. Deputado Carlos Esteves após as saudações protocolares dirigidas a todos os presentes, começou por falar de Juventude, Desporto e Eurocidade. Citou um texto que, passo a transcrever na íntegra: *“Os valencianos sabem que hoje Valença é diferente. É mais dinâmica, mais pro ativa, mais “Jovem”. É mais dinâmica porque a quantidade e a qualidade das atividades promovidas para os valencianos e com os valencianos é um hoje muito superior. É mais pro ativa porque não fica à espera de ninguém! Reinventa-se a cada dia, apoiando a iniciativa local. É Mais “Jovem” porque tem hoje uma imagem renovada dentro e fora do país através de iniciativas como o Projeto Eurocidade.*

O reconhecimento por parte de várias entidades nacionais e internacionais pelo trabalho

realizado no âmbito da Eurocidade, como é exemplo o “Prémio do desporto Galego 2012” atribuído pela Xunta de Galicia, atesta este esforço de cooperação, de dinâmica e de pro atividade.

Neste âmbito, poderia falar da iniciativa “Eurocidade BTT”, que reuniu mais de 500 aficionados num percurso com cerca de 45Km entre as duas cidades, e que permitiu envolver valencianos, tudenses e muitos outros de concelhos vizinhos. Poderia também referir a prova de atletismo “Eurocidade 10 – Atletismo Popular”. Contudo, prefiro destacar a atitude deste executivo que sempre apoiou todas as iniciativas com empenho e dedicação. É que sem esse empenho e dedicação e o trabalho de grande proximidade realizado junto das associações nada disto seria possível.

Posso afirmar que os jovens valencianos têm hoje um conjunto de atividades em Valença que lhes permitem desenvolver competências e experiências em áreas muito diversas como a cultura, o desporto e o ambiente.

Assim, permitam-me destacar apenas mais dois projetos: O Funkids e o Projeto OTL (Ocupação dos Tempos Livres) da CMV, pois são bons exemplos a seguir e por isso são cada vez mais procurados.

O Projeto OTL, dá anualmente a oportunidade e cerca de 40 Jovens, dos 16 anos até aos 25 anos, de vivenciarem a atividade do município por dentro. Em colaboração com os diferentes serviços do município o jovem pode viver, situações que futuramente poderá encontrar no mundo do trabalho.

É por tudo isto, que por todo o empenho que tenho constatado ao longo de todo o mandato que agradeço o esforço do executivo, e o incentivo, na pessoa do Sr. Presidente Jorge Mendes, a prosseguir com o caminho trilhado até agora”.

A Sra Deputada Inês Ferreira após as saudações protocolares dirigidas a todos os presentes, referiu-se ao evento realizado no passado dia 15 de Junho na Fonte da Vila. Foi no âmbito das comemorações dos setecentos e cinquenta anos do Foral de Valença que a Fonte da Vila se encheu de História e de Arte, foi um acontecimento singular e particularmente belo. A Câmara Municipal de Valença, a Academia de Música de Valença, a Academia de música Fernandes Fão, as Comédias do Minho, o Agrupamento Muralhas do Minho e a Associação de Pais e Encarregados de Educação, num esforço conjunto organizaram este evento de forma exemplar permitindo que crianças e jovens valencianos vivenciassem uma experiência marcante. Continua dizendo que, a História de Valença, desde a sua origem e as suas características mais emblemáticas foram encenadas tocadas e cantadas de uma forma perfeita numa encenação e plasticidade cuidada sendo unanimemente considerado um espetáculo extraordinário. Na opinião da Sra Deputada, são estes acontecimentos que congregam gentes da terra principalmente crianças e adultos que vale a pena apoiar e dar visibilidade. Endereçou os parabéns a todos.

A Sra Deputada Aurélia Correia após as saudações protocolares dirigidas a todos os presentes, começou por felicitar o atual Executivo pela implementação do quiosque de apoio ao Peregrino. Para a Sra Deputada é de extrema importância na orientação de milhares de peregrinos que passam nesta Cidade diariamente. Realçou um outro aspeto importante que tem a ver com o facto da colocação da sinalética própria do Caminho de S.Tiago dentro da Fortaleza, permitindo assim que os milhares de visitantes desfrutem da beleza da zona intra-muros e fiquem conhecer o comércio local.

O Sr. Deputado Sebastião Alves após as saudações protocolares dirigidas a todos os presentes, interveio para solicitar ao Sr. Presidente da Câmara explicação para duas situações. Uma tem a ver com o muro da Igreja da Misericórdia, foi enviada uma carta à Câmara nesse sentido e até à data, não obteve resposta, no entanto, urge que seja reparado. De seguida, congratulou-se com a iluminação do campo da feira, pelas quatro torres que lá foram colocadas, aproveitando para questionar o Sr. Presidente da Câmara para quando a retirada dos “monos” dos candeeiros velhos

que ainda lá se encontram.

O Sr. Deputado Soares Pereira após as saudações protocolares dirigidas a todos os presentes, começou por se referir; passo a transcrever na íntegra, ”A centralidade da cidade de Valença relativamente à euro-região do Norte de Portugal Galiza é uma mais-valia incontornável para o seu desenvolvimento, e constitui, tenho a certeza, um ponto de consenso para todos os Valencianos. Porém, ela será tão mais importante quanto melhores forem as acessibilidades.

Valença é servida por excecionais condições rodoviárias... Importa pois garantir a renovação e a modernização da via ferroviária.

Sabemos que foi anunciado um investimento na Linha do Minho que visa a sua eletrificação entre o Porto e Vigo, e vemos com os nossos próprios olhos a intervenção que decorre na Ponte Eiffel de Valença/Tuy.

Soubemos também através dos jornais (Publico do dia 26 pp) que a partir de 1 Julho será lançada a nova oferta de quatro comboios entre Porto e Vigo, mas sem paragens intermédias, apesar de, ao que parece, estarem previstas escalas técnicas em Valença, principalmente para o cruzamento de comboios.

Ora, esta situação não serve os interesses de Valença, nem sequer os da Eurocidade Valença/Tuy e gora as expetativas de ambas. Penso até que não serve os interesses nacionais, pois tratando-se de uma fronteira dificultará os controlos policiais e aduaneiros que Portugal venham a determinar (Perda de Soberania!!!) – Obviamente no estrito cumprimento dos acordos comunitários em vigor. Perante isto, pedimos ao Sr. Presidente da Câmara que nos informe:

- Sobre a fase em que se encontra o anunciado investimento da modernização da Linha do Minho, valores envolvidos, e principalmente para quando se prevê que a eletrificação da Linha do Minho chegue à cidade de Valença?
- Quais medidas que pretende tomar para pressionar REFER para a paragem do comboio na cidade de Valença?

Sr. Presidente, sobre esta última questão permita-me sugerir que, caso Valença não seja suficientemente forte, nem apelativa, face às perspetivas de negócio da REFER/RENFE, essa reivindicação venha a ser equacionada no âmbito da Eurocidade Valença/Tui”.

O Sr. Deputado Salustiano de Faria após as saudações protocolares dirigidas a todos os presentes, começou a dizer que já por imensas vezes tem citado nas anteriores Assembleias os “mamarrachos” que construíram na zona Val Flores, que para muita gente está uma obra espetacular, no entanto, segundo informação de um texto do jornal “O Valenciano”, em que o seu Diretor sempre censurou o Sr. Deputado Salustiano de Faria não entendo porquê, mas desta vez, deu-lhe razão. Continua dizendo que, é uma aberração, conforme demonstra a fotografia do jornal, um caminho com um metro e meio, que a Câmara adquiriu, neste momento tem de gastar dinheiro, aumentando a água e saneamento, para fazer aquisições de terrenos que deveria ter sido obrigação dos empreiteiros que os deviam ter dado naquela época, não o deram porque foi um maná para alguém encher os bolsos. Refere que é um retrato fiel daquilo que se herdou.

O Sr. Deputado Luís Amorim após as saudações protocolares dirigidas a todos os presentes, começou por referir que, como já tinha sido abordado o tema da Eurocidade, e, sobre este, na sua opinião deveria criar-se um regulamento de regras para o seu funcionamento, nomeadamente nas iniciativas culturais em que é solicitada a presença dos Bombeiros Voluntários de Valença, a ausência de regras claras, gera grande dificuldade na questão de socorro, para onde transportar o doente. Nesse sentido, apelou ao Sr. Presidente da Câmara para que junto do Governo se definissem um conjunto de regras para regular o funcionamento.

Outro assunto que referiu, foi relativamente a mais uma alteração de trânsito na cidade, mais propriamente na avenida Sá Carneiro, onde foi colocada uma placa de trânsito, que proibido a circulação a pesados nos dois sentidos; levanta um grave problema, no socorro dos Bombeiros

Voluntários. Numa situação de emergência ou incêndio, nomeadamente à Freguesia de Gandra parte de Arão e arredores, por onde é que os Bombeiros passam com as viaturas pesados, para ocorrer a uma situação de sinistro; questiona se os mesmos têm de ir ao nó de S. Pedro da Torre e depois voltar para trás? Acrescenta que será necessário rever a sinalética e criar uma exceção.

O Sr. Deputado Miguel Abreu após as saudações protocolares dirigidas a todos os presentes, para dizer que, é com satisfação que praticamente se vê finalizada a pavimentação da estrada de Bogim, uma das obras que faz parte da pavimentação Zona Sul e que, foi muito reclamada. De seguida questionou o Sr. Presidente da Câmara em que ponto de situação se encontram as outras duas obras que fazem parte desse mesmo concurso, sendo sua preocupação neste momento.

O Sr. Deputado António Sousa após as saudações protocolares dirigidas a todos os presentes, também para referir que, é com grande satisfação que viu o tapete colocado no Largo dos Vianas. De seguida, agradeceu o facto de estarem a trabalhar no alargamento entre as EN 13. Há oito anos que vem lutando por esse mesmo alargamento, sem qualquer cedência da parte da proprietária, estando convicto que agora o Sr. Presidente da Câmara o vai conseguir. Agradeceu o troço de saneamento que foi feito quer no dito Largo dos Vianas, quer no Lugar de Picões, assim como a iluminação pública que ligou o Lugar de Real a Mondim de Baixo e muitas mais obras que foram feitas nessa freguesia. Referiu-e ao elogio que atribuiu ao atual Executivo, fê-lo também no passado, ao anterior Executivo da forma como trabalharam e olharam pela freguesia de Gandra. Deste modo agradeceu de igual forma aos dois Executivos como trabalharam para a Freguesia de Gandra.

A Sra Deputada Isabel Sousa após as saudações protocolares dirigidas a todos os presentes, fez a sua intervenção que a seguir é transcrita na íntegra: “ *Há cinco anos que represento a Freguesia da Silva, e pela primeira vez intervenho nesta Assembleia Municipal, porque acho que chegou a altura de o fazer.*

Mas contrariamente a colegas meus que quando se dirigem a este local vêm para agradecer as obras executadas nas suas freguesias, eu venho lamentar o estado de abandono a que a minha freguesia foi votada por esta Câmara Municipal, principalmente nestes últimos anos.

Por vezes questiono-me se a culpa será minha, por ser cor partidária diferente?

Vejam as obras realizadas efetivamente na Freguesia e aquelas que não saíram do papel:

Requalificação do Largo da Igreja. *Nas informações de Abril a Dezembro de 2010, e de Fevereiro a Dezembro de 2011 encontrava-se “em projeto”;*

Nas informações de Fevereiro a Abril de 2012 “projeto finalizado”.

Nas informações de Junho a Dezembro de 2012, e de Fevereiro a Abril de 2013 encontra-se em fase de “preparação de concurso”.

Agora em Junho – preparação de concurso .

Agora pergunto Sr. Presidente, três anos para elaborar um projeto e colocar em concurso? Porquê tanto tempo se o projeto se encontra em meu poder?

Rua do Barreiro.

Há dois anos o Município solicitou que a Junta de Freguesia indicasse as obras que gostaria que a Câmara executasse, tendo sido indicadas por nós a Rua do Barreiro e o Caminho das Quintas.”

Quanto à Rua do Barreiro, o pessoal técnico da Câmara efetuou nessa altura a medição da mesma, desde o Café da Madorra até ao Barreiro. Estaríamos a falar de cerca de 400m, tendo-me sido proposto o saneamento e depois o alcatroamento. Mas até à presente data nada foi feito.

Agradeço sim, ao fim destes anos todos, a execução de um parque infantil. E já agora aproveito para questionar o Sr. Presidente da Câmara se devo agradecer ao Executivo Camarário ou à empresa Valorminho a obra da Estrada do Arraial. Acontece que os moradores da Silva

queixaram-se à Câmara Municipal o estado da estrada, uma vez que alguns carros danificaram os pneus, e a Câmara indicou a Valorminho como proprietária da obra, contudo na revista municipal esta obra é indicada como sendo do Município.

Eu própria telefonei para a Valorminho a alertar para os buracos existentes na estrada, e a empresa tomou providências prontamente.

Esta obra mais caricata ainda se torna, quando numa extensão de mais o menos dois mil metros, em que somente quatrocentos metros se encontram na Silva e os restantes em S. Pedro da Torre, é considerada uma obra executada na minha freguesia."

Tenho plena consciência que a Freguesia da Silva é pequena, e que ao Município interessa freguesias com grande eleitorado. Mas não se esqueça Sr. Presidente, que eleições perdem-se ou ganham-se com diferenças pequenas de votos, provavelmente diferenças equivalentes ao número de eleitores da Silva".

De seguida, o **Sr. Presidente da Câmara Dr. Jorge Mendes** após as saudações protocolares dirigidas a todos os presentes, usou da palavra para responder às questões que lhe foram colocadas. Em primeiro lugar referiu-se à Sra Deputada Isabel Sousa, Presidente da Junta da Silva dizendo que, fizeram obras em todas as freguesias. Continuou referindo que além das obras que a Câmara lá executou também recebeu verba o chamado PPI. E, o PPI é para as juntas fazerem obras, durante quatro anos recebeu cerca de quarenta mil euros, dava para fazer o caminho do Barreiro e metade do largo da Igreja. Segundo o Sr. Presidente, o Largo da Igreja é uma obra emblemática e é para ser feita quando não houver mais necessidades na freguesia e, o Sr. Presidente já lançou o desafio de fazerem como fizeram em Sanfins, que é todos ajudarem, metade suporta a Câmara e a outra metade a Junta. E, neste momento a Junta recebe verba para suportar metade. O Sr. Presidente também lamentou que a Sra Deputada se tivesse esquecido de uma obra que foi feita com o abastecimento de água. Salienta que o que lá estava feito era uma vergonha e, nessa altura a Sra Deputada já era Presidente da Junta, devia ter impedido que a Câmara tivesse pavimentado a estrada do Arraial à Madorra teve de se arrancar tudo para pôr uma conduta de água nova, continua a haver roturas porque o tubo que ficou escondido era muito antigo. Há Presidentes de Junta que neste sentido alertam para não executarem a obra para não haver problemas a seguir. Continuou dizendo-lhe que não tenciona acabar o mandato sem a envolvente da Igreja ser feita. Em relação à rua do Barreiro, na altura o Sr. Presidente referiu que esta obra precisava de saneamento, colocando primeiro o saneamento, vindo de seguida a pavimentação, para já o caminho não está mal, está em calçada à portuguesa, não está em terra, parecendo-lhe "criminoso" o caminho ser agora pavimentado e daqui a três ou quatro anos mexer nele para fazer o saneamento, tal como também acontece em S. Julião com o caminho da Costa.

Em relação à estrada da Silva, está a ser executada no âmbito do protocolo assinado entre a Câmara e a Valorminho para que o aterro ficasse lá mais dez anos, quando foi a votação na Câmara, não teve o apoio do partido socialista, votou contra. Aquela estrada serve Silva e S. Julião não serve os habitantes de S. Pedro. Quanto aos buracos, o Sr. Presidente refere que também teve um problema com o carro do Município a qual foi alertada a empresa, dono da obra, para corrigir os danos. Mencionou a velocidade com que os carros ali passam, além da estrada ser propícia a isso, os condutores deveriam ter o máximo de cuidado com a velocidade. Concluiu dizendo que como é óbvio a freguesia da Silva não foi nem será esquecida.

Em relação ao muro de pedra que o Sr. Deputado Sebastião Alves citou, já foi transmitida a informação ao empreiteiro e ao Sr. Arquiteto para ser corrigido, uma vez que o que lá está, não está bem.

No campo da feira, os globos dos candeeiros já começaram a ser retirados esta semana, ficando um espaço arejado.

Abordando todas as outras intervenções, o Sr. Presidente refere que definiram um plano de

orçamento para 2013 e está a ser cumprido, embora com as dificuldades inerentes aos tempos atuais, no entanto está a ser cumprido. Refere-se à estrada do lugar de Bogim, que em sua opinião ficou tecnicamente bem feita e bem constituída, sobretudo na questão das águas pluviais e nascentes de água da encosta que lá está. Cita também que, antes da pavimentação foi feito pela Junta de Freguesia e pela Câmara com a cedência dos proprietários, o alargamento da mesma. Quanto às estradas de Mira e Gondelim, neste momento estavam a preparar as estradas em termos de limpeza para de seguida decorrer a pavimentação.

Em Gandra, referiu o único ponto da agenda da presente Sessão, a expropriação, para o alargamento da travessa que liga as estradas nacionais. Explicou que teve de se seguir o passo da expropriação uma vez que não foi possível negociar de maneira alguma com a proprietária. No passado não cumpriram com o que prometeram, no entanto, só o presente lhe diz respeito.

Em relação ao que o Sr. Deputado Luís Amorim referiu, no que diz respeito ao socorro por parte dos Bombeiros, o Sr. Presidente já falou desse problema com o Sr. Comandante dos Bombeiros, agradeceu o alerta e citou que o sinal ia ser colocado.

Em relação à empresa Americana, o Sr. Presidente referiu que já reuniu com esta empresa mais do que uma vez e não tem nenhuma informação que se vá deslocalizar. Também sabe por outras informações que uma empresa Americana vai construir uma nova unidade, mas não sabe se é a mesma empresa, embora fontes lhe digam que sim, assim como sabe também que andavam à procura de um espaço, não há nenhuma informação de que esta empresa vai encerrar. Uma unidade para quinhentos trabalhadores não consegue dar vazão aos trabalhadores já existentes, neste momento a empresa tem seiscentos e cinquenta trabalhadores, duzentos são de Valença e a grande esmagadora maioria são de fora, de outros concelhos, sendo tão importantes como os outros. A empresa não tem espaço, já tentou várias hipóteses, uma delas era negociar com a Rodman, por um preço bastante aliciante, no entanto não foi conseguido.

O Sr. Presidente está convicto de que com as reuniões que teve com o Presidente da empresa o Sr. David, parece-lhe que não vai haver problema, porque gostam muito de cá estar, mesmo com sérios problemas. Mas o Sr. Presidente refere que, como os administradores são de Viana, não ajudam muito, se puderem ter a fábrica mais perto de casa melhor. Continua dizendo que há cerca de seis meses esteve cá um diretor Alemão que deu a entender que veio para instalar uma nova linha de produção, ou seja, parece-lhe que há algum interesse em deslocalizar as linhas mais mão de obra intensiva para locais onde há mais possibilidade de mão de obra e mais desemprego nesta altura. Estão a colocar uma linha de produção nova de raiz, por isso é um pouco estranho a sua deslocalização, no entanto, continuam muito atentos e tudo fará para que essa empresa cá continue. Continua dizendo que, fala-se de uma nova unidade em Viana mais propriamente em Lanheses, o que a Câmara pode fazer é oferecer terreno, não pode oferecer mais nada. A Interminho não tem terreno para a dimensão que precisavam, existem só dois lotes de trinta e cinco mil metros quadrados, eram necessários mais. Foi feita uma proposta de aluguer de terreno, mas não foi bem aceite. Há um problema adicional que é o arrendamento das instalações. Foi adquirida à Dayco, mas as instalações são dos antigos donos, estando a pagar um milhão e quatrocentos mil de renda, achando que é uma renda absurda.

Em relação aos Peregrinos dos Caminhos de Santiago, foram tomadas iniciativas, uma um pouco à revelia dos puristas do caminho, que foi colocar os peregrinos a passar por dentro da fortaleza. Contrariamente ao que os defensores do caminho original achavam, que os peregrinos deviam continuar a passar pela avenida de Espanha, até que alguém um dia pintou as setas. Concluiu que, os peregrinos ao passarem por dentro, levam uma imagem da Fortaleza que não levavam se passassem lá por fora e não prejudica ninguém, toda a gente ganha. Em relação ao quiosque é um reforço do posicionamento estratégico em relação ao Caminho que hoje se afigura cada vez mais como um produto turístico e não meramente de cariz religioso.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1º PONTO – APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL**Intervieram:**

O Sr. Deputado **Álvaro Gomes** após as saudações protocolares dirigidas a todos os presentes, começou por fazer um breve comentário à Ata, uma vez que quando chegou à Sessão já tinha passado o momento de o fazer, no sentido de que faltam algumas manifestações verbais do Sr. Presidente da Câmara, nomeadamente no que diz respeito a uma resposta endereçada ao Sr. Deputado. Continua debatendo um assunto que vem sido debatido à praticamente três anos, que é em relação à colocação de um toldo para o sol na escola primária de Valença. Na última Sessão o Sr. Presidente da Câmara respondeu-lhe que, assim como não há toldo na referida escola primária, o mesmo também acontece nas outras escolas das restantes freguesias. O Sr. Deputado refere que, a obrigação do Sr. Presidente da Câmara é por os toldos em todas as escolas que seja necessário fazendo com que todas tenham sombra, portanto a resposta que lhe deu, não lhe serviu de nada.

Continua referindo que, embora já fosse citado por alguém, também desejava que a sua intervenção ficasse exposta, referente à firma que vai para Viana do Castelo. Se realmente vai, se a Câmara fez alguma coisa em contrário e o porquê.

De seguida debruçou-se sobre uma pergunta que fez ao Sr. Presidente da Câmara na última Sessão, sobre uma carta que lhe enviou referente à pavimentação em alcatrão do parque de estacionamento do Centro de Saúde, uma vez que, também diz respeito aos munícipes. Explicou que enviou uma carta para a Câmara, como representante e coordenador da ULSAM em Valença e o Sr. Presidente devolveu o pedido à ULSAM de Viana do Castelo, alegando que talvez por lapso a carta em vez de ir para a ULSAM fosse para a Câmara de Valença. O Sr. Deputado frisa que, o Centro de Saúde ainda não mudou de sítio e, a carta era mesmo do Centro de Saúde para a Câmara de Valença. A resposta do Sr. Presidente da Câmara debruçou-se no sentido de que, a ULSAM gastava muito dinheiro com as presenças do Sr. Deputado nas Sessões das Assembleias e que portanto o Município não devia gastar mais com o Centro de Saúde, isso competiria ao Ministério da Saúde. A resposta deveria ser dada ao centro de Saúde e não à ULSAM, referindo que deveria ter havido um lapso. Quanto à revista do Município, na opinião do Sr. Deputado é uma revista fantástica, no entanto, não entende porque falhou durante algum tempo, define-a também como uma revista que a todos parece de muito bom gosto, principalmente pelo carácter exclusivo, pela cor, pelo papel, pelo formato, pela quantidade de folhas, chamou-lhe até um compêndio expansivo de todas as obras, ranchos, festas e intenções do Município. Diz que, evidentemente faltaram ainda, mas, virá na próxima, os batizados, os nascimentos, a necrologia, enfim, deveria ter sido barata numa altura em que para outras coisas não há dinheiro.

A Sra Deputada **Elizabete Viana** para dizer que, há obras que passam despercebidas aos olhos dos transeuntes, mas que, tem um valor excecional para as populações residentes. Referiu-se ao saneamento nas freguesias. Cita que Arão esperou trinta anos pela conclusão do saneamento, no entanto esteve sempre nas prioridades da Junta e dos moradores, finalmente a obra realizou-se. De seguida mencionou uma obra que, talvez pequena e sem importância para alguns, mas que, à Sra Deputada lhe agradou bastante, foi a canalização das águas pluviais da rua das Fontainhas. Este problema já tinha sido alertado à quinze anos atrás quando a rua foi asfaltada. Nessa altura foi informada que já não se usavam valetas, o qual teve resultado negativo. Por tudo o exposto, agradeceu em nome dos moradores.

A Sra Deputada **Paula Natal** após as saudações protocolares dirigidas a todos os presentes, referiu-se ao ponto de empreitadas e projetos nas diversas freguesias, nessa continuidade dirigiu-se

ao Sr. Presidente da Câmara em três situações solicitando-lhe a sua pronúncia sobre elas.

A primeira é referente ao prolongamento da ecopista da Sra da Cabeça, desde Cristelo Côvo até S. Pedro da Torre, ou seja o prolongamento daquela marginal que, não tinha pai, na opinião da Sra Deputada o anterior Executivo discriminou aquele local e a freguesia de Cristelo Côvo. Aproveitou para endereçar os parabéns ao Sr. Presidente da Câmara por ter aproveitado uma das zonas mais belas deste concelho, o Rio Minho.

Em seguida, mencionou o Arquivo Municipal, obra muito pretendida, finalmente com as condições apropriadas para a sua finalidade.

E por último, o arranjo urbanístico do Fosso do Ganadino. Questionou o que se pretende lá fazer, e ao mesmo tempo, solicitou para esclarecer bem a sua localização, uma vez que há Valencianos que não sabem onde é.

O Sr. Deputado Soares Pereira reportou-se sobre a situação financeira e a informação que lhe foi entregue. Começou por dizer que, tal informação reflete por si só, o êxito de uma gestão de rigor que concretiza a opção política tomada na altura. Salientou a dívida que o atual Executivo se deparou quando chegou à Câmara, dívida essa fortemente afetada pelo despesismo de dois atos eleitorais ocorridos e que ascendia a cerca de “doze virgula seis milhões de euros”. Passados três anos e meio, o resumo da situação financeira apresentado, demonstra uma redução de quase 33% da dívida a cerca de oito milhões e meio, assim como os pagamentos aos fornecedores controlados. Continua comentando que para uns, apesar deste desafio financeiro nada tem baixado no Município, outros dizem que, tal situação só foi conseguida pelo aumento dos impostos e pela contenção da despesa estabelecida pelo governo. O facto é que, a situação atual é incomparavelmente melhor do que a do passado recente. Afirmou também que no atual mandato os impostos que são fixados pelo Município ou baixaram, como aconteceu com a derrama, ou se mantiveram nos níveis de tributação que vinham do anterior Executivo.

E por fim, concluiu que, face ao quadro financeiro apresentado favorável formulou as seguintes questões ao Sr. Presidente da Câmara: “Esta política de rigor na gestão das contas do Município é para manter mesmo durante o período eleitoral? Mesmo com todos os pedidos que foram apresentados pelos Srs Presidentes de Junta? E quanto ao aumento da receita em sede de IMI, já há garantias de que esse aumento não vai para reduzir a dívida do Estado? Caso haja essa garantia, solicitou esclarecimento, sobre a intenção anunciada na última reunião da bonificação do IRS e criação de isenções em sede de IMI. Solicitou também resposta referente ao comboio.

O Sr. Deputado Salustiano de Faria começou por se referir aos elogios feitos à Eurocidade que todos partiram do lado dos deputados do PSD. Continuou a dizer que, só foi pena que, quando foi levada a proposta de Valença a Cidade à Assembleia Municipal, que o PSD tivesse dito que tal proposta não teria nenhum interesse e que, até não foi muito recetivo à mesma. No entanto, hoje só se fala da Eurocidade, quando até aqui essa ligação só trazia problemas a Valença. Em alguns eventos da Eurocidade, fala-se de muita adesão, quinhentas e muitas pessoas, como aconteceu há poucos dias com a prova de atletismo, mas no fundo, a maior parte dos participantes são Espanhóis e não Portugueses.

Em relação ao contrato ou acordo que a Câmara tem com a EDP, o Sr. Deputado, volta a frisar, porquê não se reduz ao fluxo de luz para haver luz toda a noite. Deu referência de alguns assaltos que acontecem de noite, por exemplo no cemitério, precisamente por não haver luz. O Sr. deputado afirma que, há uma solução técnica para que os candeeiros, ou projetores que estão à volta do cemitério, não se apaguem, para isso o contrato tem de estar ativo.

Em relação à questão do aterro, sabe-se que essas obras são por conta do aterro, no entanto, o que o Sr. Presidente da Câmara disse à Sra. Presidente da Silva, foi que o PS votou nula a sua continuidade e, devido aos trabalhos que lá se tem feito, o Sr. Deputado refere que, voltaria a dizer não. Na sua versão, é preocupante porque o aterro vai ser privatizado. Embora o lixo tenha descido

cerca de 30%, com certeza também devido à crise, continua a ser uma fonte de rentabilidade para as Câmaras, quando for privatizado, a taxa ainda vai ser maior do que até aqui.

Quanto aos candeeiros do campo da feira, o Sr. Deputado frisa que, realmente quando se realizarem as festas do Concelho, reduz despesa à Câmara Municipal, ilumina todo aquele local e, escusado será a colocação de mais iluminação. Já em relação ao piso, refere que, devem pensar seriamente na sua reconstrução, está muito irregular e não ficou bem colocado.

A Sra Deputada Inês Ferreira, interveio simplesmente para fazer um esclarecimento, uma vez que pretende que as coisas fiquem bem esclarecidas. Continua, dizendo que, fez parte da Assembleia Municipal onde foi aprovado por unanimidade, o parecer favorável na Assembleia Municipal relativamente à passagem de Valença a Cidade. Nessa Assembleia, a Sra Deputada fez uma intervenção em que questionou as vantagens desse passo, só questionou, não votaram contra. No entanto, é esse direito que assiste antes de formular uma opinião de questionar e perceber quais as vantagens que advinham para Valença pelo facto da passagem a Cidade, inclusivamente se reunia ou não as condições previstas na lei.

De seguida e, ainda quanto aos esclarecimentos, o **Sr. Deputado Salustiano de Faria** interveio, para dizer que, se a memória não lhe falha, quando foi a votação da proposta de Valença a Cidade, passou com os votos favoráveis do PS, do PP e com a abstenção do PSD. No entanto, se as votações não foram deste modo, o Sr. Deputado apresenta as suas desculpas ao Grupo do PSD, mas frisa que o PSD não votou favoravelmente, ficou pela abstenção.

O Sr. Deputado Luís Amorim começou por referir o ponto de situação das obras, dizendo que, ultimamente e apressadamente muitas obras tem sido lançadas, compreendendo-se tal facto, por se estar a atravessar um período quente, de pré aquecimento eleitoral. Continua dizendo que, é curioso ver sempre a mesma empresa nas empreitadas e nas pavimentações, caso da NARON, empresa com capitais espanhóis. É certo que os concursos são públicos e há mais empresas a concorrer, no entanto é estranho ser sempre a mesma a vencer, até os Municípios se questionam se não há empreiteiros em Portugal. De seguida abordou outra questão que durante estes quatro anos tem vindo a ser debatida, passagem de nível de Cristelo Covo, com agravante de em breve se dar ao início de circulação de comboios com velocidade mais alta entre Porto e Vigo. Várias datas tem sido apontadas para o arranque e conclusão da obra, até hoje nada foi feito e nada se viu. Outro assunto preocupante tanto para pais como para alunos, são as coberturas dos pavilhões da escola da EB 2/S de Valença. Como é do conhecimento do Sr. Presidente da Câmara, as coberturas são de fibrocimento, placas essas que passados vinte anos começam a libertar partículas cancerígenas para o ambiente. Nas intervenções que estavam previstas efetuar, naqueles pavilhões e passadiços, uma delas seria a remoção das coberturas, neste contexto, questionou o Sr. Presidente sobre o que já foi feito ou o que tenciona fazer sobre este assunto.

O Sr. Presidente da Câmara usou da palavra para responder às intervenções feitas pelos Srs Deputados. Começou por se referir ao aterro sanitário, dizendo que, não foi fácil tomar a decisão que tomaram, legalizar o que lá estava e saber se o aterro se podia manter mais dez anos ou não, sobretudo num processo que teve tantos incidentes no passado, tantas quezílias e desabafos principalmente em reuniões de Câmara, como aconteceu principalmente uma vez no mandato anterior. O Eng^o Raul, tem feito um bom trabalho, tecnicamente tem sido muito bom embora do ponto de vista partidário não é a mesma cor do atual Executivo, no entanto isso nunca foi questionado, o trabalho foi feito sempre em conjunto salvaguardando sempre e em primeiro lugar a defesa das populações. E, em relação ao que está feito, mesmo no passado, não há nenhum dado que análise que há qualquer problema de águas resultantes do aterro. Houve uma Assembleia aberta com a população em S. Pedro da Torre, onde o Sr. Presidente esteve presente, mesmo sem guarda costas e sem receio, embora as pessoas fossem contra, no final tudo correu bem, dentro da normalidade havendo uma decisão. Achou o convite do Sr. Deputado, referente às obras do aterro bastante

interessante para que toda a população veja, como os trabalhos estão a decorrer. Mesmo que seja privatizado, o Município tem lá sempre o seu capital havendo sempre a capacidade de influenciar as decisões do futuro proprietário e, ainda bem que o Município tem a sua posição social no processo de privatização. Continua dizendo que é defensor da propriedade pública a 100% e não da privatização, tanto no lixo como na água. Quanto ao cemitério, o Sr. Presidente frisa que, vai ser colocado na Escola Superior um sistema de iluminação nova, com led's com intenção se ser prolongado até ao largo Acácio Fernandes, ficando esse problema resolvido com uma luz sempre presente durante a noite. Quanto à questão do piso do campo da feira, o Sr. Presidente frisa que, como é uma extensão muito grande para ser mudado ficará muito caro, neste momento é questionável se há ou não condições para o fazer e, se valerá a pena fazer uma obra desse tamanho só para um fim, que é à quarta feira, no entanto com a mudança dos candeeiros serão feitas algumas melhorias. Quanto à questão do fibrocimento nas escolas, realmente a Parque Escolar não tem capacidade de financiamento, portanto, todas as escolas que estavam na última fase como a de Valença, estão adiadas sem data prevista e, a única solução será no próximo quadro Comunitário de apoio, doutra maneira não será possível o estado Português encontrar verbas para recuperação das muitas escolas que faltam. Quanto ao fibrocimento, foi feito um levantamento exaustivo pela Universidade do Porto, juntamente com a DREN, que decidiram em primeiro lugar, começar por substituir nas escolas que se encontram num estado mais grave, mais avançado, o que ainda não se incluiu a de Valença nessa lista de necessidades. No entanto, em Valença já se substituiu algumas placas nos passadiços, que é uma zona em que o contacto com o fibrocimento é mais próximo. Em relação à Eurocidade, o Sr. Presidente relembra que, para ser Eurocidade, não é preciso ser Cidade, existem várias vilas que estão a lutar para a Eurocidade. Relativamente à ecopista de S. Pedro da Torre, diz que, neste momento a obra está a cinquenta por cento, a ligação à Ponte Romana ficará pronta dentro poucos dias, decorrendo o resto da obra em seguida.

Quanto ao Arquivo Municipal, refere que já está pronto, estando no momento a decorrer a mudança de todos os arquivos dispersos dos vários serviços. Durante a primeira quinzena de Julho será feita a sua abertura ao público, assim como a sua inauguração. Não só se conseguiu requalificar um espaço edificado que estava abandonado, como requalifica-lo à traça antiga, irá ser uma agradável surpresa para quem o conheceu há muitos anos e, agora, quando o for visitar como se encontra. Em relação ao Fosso do Ganadino refere que no mandato anterior, o seu antecessor apresentou um projeto para aquele fosso, entre a Av. de Cristelo e as Portas que na altura foi reprovado pelo IGESPAR, no entanto foi reformulado e novamente apresentado, vindo de novo chumbado. Só há seis meses se conseguiu a sua aprovação, estando neste momento a decorrer a obra, inicialmente no piso do túnel das portas, seguindo para o restante. Em relação ao saneamento de Gandra e Arão está concluído, permitindo a sua ligação à bombagem que se encontra no Tuído, assim como da Pedreira. O Sr. Presidente frisa que, está pronto a tirar uma foto para inserir no Boletim Municipal para a obra não ser esquecida. Referiu também as pavimentações concluídas em Bogim, seguindo para as restantes que faltam concluir, como em Gondelim.

Em relação à linha do Minho, do comboio, o Sr. Presidente refere que, aquando a cimeira do Secretário de Estado Português e Espanhol em Valença, em que foram abordados vários assuntos nessa reunião, um deles foi o das portagens, parecendo estar tudo resolvido, uma vez que não houve mais comentários sobre esse assunto. Outro assunto teve a ver com a modernização da linha do Minho. Foi aceite pela União Europeia a programação que o Governo Português apresentou para que toda a linha desde Nine até Valença, fosse eletrificada. O primeiro troço é Nine/Viana, são quarenta e cinco milhões de Euros e depois Viana/Valença que são cinquenta e sete milhões de Euros. Depois da linha estar eletrificada, não só os tempos de viagem serão encurtados mas também permitirá a introdução de novas composições de carruagens. Em relação ao comboio direto, não há mais informação a não ser a da comunicação social e, quer o Presidente da Câmara de Valença, quer

o de Viana do Castelo já tentaram saber mais detalhes com a CP. No entanto ainda não houve nenhuma decisão nem foi facultada mais informação. Parece um pouco estranho que, parem sempre em Valença por questões técnicas e que não permitam a entrada e saída de passageiros. Os dois Presidentes das Câmaras estão a lutar para que o comboio pare em Nine, Viana e Valença ou Valença/Tui. Para o Sr. Presidente, não é lógico que essa linha tenha viabilidade financeira a recolher passageiros no Porto e deixa-los em Vigo e vice versa, não deve haver passageiros todos os dias a fazer esta viagem, poderá haver no mês de Agosto, quase se pode dizer que quase é “matar” a iniciativa logo à partida. Daí estarem atentos para que a paragem seja uma realidade.

Quanto à situação financeira da Câmara, o Sr. Presidente refere que, continuam com rigor. Também reconhece que os Srs. Presidentes de Junta gostariam de ter mais obras e iniciativas mas, do ponto de vista económico financeiro continuam a ser rigorosos na redução da dívida em especial aos fornecedores e, que já se encontra numa situação perfeitamente controlável face a períodos anteriores. Volta a repetir que, as estimativas de IMI para 2013 são idênticas às do ano passado, houve um provável aumento de 3%. É intenção manter o IMI numa taxa mais baixa e para 2013 trazer algumas alterações em sede de IMI e de bonificação de IRS, não de 5% como já tinha afirmado anteriormente mas de 2,5%, depois de ser abordado em Reunião de Câmara e, criar isenções, nomeadamente para frações habitacionais dentro da Fortaleza, como já foi abordado anteriormente. Neste momento encontra-se em estudo para analisar qual o impacto do Município.

Na segunda ronda, o **Sr. Deputado Salustiano de Faria** interveio para mencionar a mesma reunião em S. Pedro da Torre também citada pelo Sr. Presidente. Disse que lhe competia estar presente uma vez que fazia parte da Comissão do Aterro Sanitário, e ao mesmo tempo expressar a sua opinião nessa dita reunião, dizendo que, do seu ponto de vista o aterro estava a funcionar muito bem, o que talvez não fosse bem aceite pela população que lá se encontrava porque saiu do local com o seu carro todo riscado. Continua referindo-se ao passeio dos idosos oferecido pela Câmara, disse que, em sua opinião é um passeio muito subjetivo, há pessoas que recebem três mil euros por mês de reforma e vão passear à custa da Câmara, para o Sr. deputado não está muito correto, no entanto, focou que não é ele que decide. De seguida, deixou uma sugestão para o novo Arquivo Municipal, isto porque o Sr. Deputado tem andado em investigações no Arquivo Distrital de Braga e, ficou satisfeito da maneira como funciona e como foi recebido. Tudo aquilo que se pretende consultar, para além de se preencher uma ficha, para termos de estatística no final do ano, sobretudo referente à consulta de jornais, (aproveitou para relatar uma história sobre Valença que encontrou num jornal) paga-se uma pequena quantia na hora e os funcionários enviam para o email das pessoas. Claro que, foi a sua sugestão, por isso deixou à consideração superior. Para terminar referiu-se ao que o Sr. Deputado Soares Pereira sempre defende, a dívida da Câmara. Sobre este assunto, relembrou que, quando o Dr. Fernando Barbosa assumiu a Câmara Municipal de Valença só à Firma Gonçalves e Cachadinha devia esta Câmara um milhão de contos, não de Euros e, alguém a pagou.

O Sr. Deputado Luís Amorim, dirigiu-se novamente ao Sr. Presidente da Câmara dizendo-lhe que, não lhe respondeu à questão colocada sobre a passagem de nível de Cristelo Covo, sendo agora mais preocupante ao saber que para breve haverá o aumento de circulação de comboios e a modernização na linha, e a passagem de nível continua na mesma, sem qualquer movimentação para aquele melhoramento. Solicitou ainda ao Sr. Presidente da Câmara, a possibilidade de intervir junto da CP, para alguns melhoramentos no Museu do Comboio, a parte da cobertura e as janelas laterais estão bastante danificadas o que poderá provocar o deterioramento do material que se encontra lá dentro, com o tempo poderemos ficar sem o Museu da CP.

Retomando a palavra, o **Sr. Presidente da Câmara**, começou por se referir à passagem de nível de Cristelo Covo dizendo que, foi assinado um protocolo há quinze dias atrás numa reunião de Câmara para a construção das famosas barreiras, sinalética automática, em que a Câmara assume

50% do custo, que são sessenta mil euros. A Câmara foi informada que a obra iria avançar dentro de pouco tempo, havendo mais umas seis ou sete passagens de nível para executarem em todo o país, no entanto informaram que esta era prioritária, resta esperar.

E relação à CP, a Câmara também já tinha sido informada dessa situação. A Câmara tem uma candidatura aprovada pela CCDD-Centro para reconversão das antigas cocheiras, falta haver entendimento das duas comissões, Norte e Centro para o dinheiro ser disponibilizado.

Em relação ao aterro, o Sr. Presidente afirma que o Sr. Deputado Salustiano de Faria também lá estava. E quanto ao Arquivo, explica que este vai ser dotado de um sistema informático exatamente para registos e pesquisa de todas as consulta que neste momento são manuais, também as digitalizações que vai permitir uma resposta rápida como a do arquivo Distrital de Braga, por isso vai ter dois digitalizadores.

Quanto ao espaço da Lua de Mel que também foi focado na primeira ronda, o Sr. Presidente refere que, a Câmara vai gastar ali muito dinheiro para reconversão daquele espaço, no entanto há vários obstáculos a ultrapassar tal como houve com outras avenidas. Ao fazer a requalificação daquele espaço será uma praca com árvores, para isso, o Sr. Presidente diz que estão a pensar eliminar a entrada das garagens do edifício Lua de Mel. A primeira abordagem é usar a rampa do edifício Manuel Temporão e fazer um túnel para o outro edifício, se ambas as partes se entenderem.

2º PONTO – EXPROPRIAÇÃO.

Neste segundo ponto da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Mesa sugeriu que o Sr. Presidente da Câmara desse uma breve explicação sobre o assunto, para facilitar a sua discussão. Sendo acordo de todos os Srs. Deputados, o **Sr. Presidente da Câmara** começou por dizer que, o Município tentou ao longo dos quatro anos, fazer o alargamento daquela travessa que liga a Nacional à antiga Nacional 13. Explicou que, tentaram várias maneiras, houve uma reunião com a proprietária e com os herdeiros, com a presença do Sr. Presidente da Junta de Gandra e de Arão, foi-lhe proposta uma cedência dos 122mts, fariam os muros, os portões, abriam as estradas que a Sra quisesse, estavam dispostos a pagar o valor que a Sra entendesse, nada resultou. Inclusivamente outra reunião com o seu genro que também ficou tudo de igual modo. O Sr. Presidente tentou ainda pagar-lhe com um cheque pessoal no valor que a Sra entendesse mas, mesmo assim não resultou. Foi nessa altura que a Câmara decidiu avançar com uma declaração de utilidade pública para uma expropriação. A propriedade tinha dois mil e duzentos metros, fica com dois mil e fica com os mesmos direitos de construção que tinha. Em reunião de Câmara foi aprovado por unanimidade esperando agora pelo resultado da Assembleia Municipal.

Depois da explicação do Sr. Presidente da Câmara **Intervieram:**

O Sr. Deputado Sebastião Alves começou por dizer que, foi surpreendido com esta expropriação, dando-lhe até um certo “gozo” porque há muitos anos atrás, quando também fez parte da Câmara, sempre defendeu que, era uma aberração alargar estradas ou caminhos de três para quatro metros fazendo muros e portões. Nessa altura criticou bastante os Srs Presidentes de Junta e os Srs Presidentes de Câmara por essas soluções. Com esta decisão só espera que se mantenha o que foi acordado programar nos regulamentos, porque qualquer particular que queira fazer um muro à face de um caminho público tem de afastar do centro da via quatro metros, o que significa que os caminhos públicos neste concelho deveriam ter oito metros de largura, de muro a muro, vindo isso já de há muitos, muitos anos atrás. Nas vias municipais, o afastamento do eixo da via ao muro é de cinco metros. O Sr. Deputado explica que sempre o indignou quando se fazem muros por vezes caríssimos, como aconteceu em algumas freguesias, para por vezes alargar cinquenta centímetros, quando na realidade os particulares quando querem fazer esses mesmos muros, são obrigados a

irem para os quatro ou cinco metros do eixo das respectivas vias, portanto, refere que é com grande alegria que vê que, se toma a iniciativa de expropriar para utilidade pública seja o que for e a quem for. Sendo este um caso que não prejudica a proprietária em nada. Endereçou parabéns por esta iniciativa.

A Sra Deputada Inês Ferreira, só para referir que depois das explicações dadas, todos perceberam que já foram feitas todas as diligências possíveis e necessárias, havendo um interesse coletivo a sobrepor-se a um interesse particular. Face ao exposto, votaram favoravelmente a proposta.

O Sr. Deputado José António Nogueira que, após as saudações protocolares dirigidas a todos os presentes, pediu desculpas por ter chegado à Sessão um pouco atrasado, devido a razões profissionais que o impediram de estar presente logo de início.

Relativamente a este ponto da ordem de trabalhos, o Sr. Deputado frisou que, era óbvio o voto da sua bancada ser favorável. No entanto, não deixou de referir que era triste marcar uma Sessão Ordinária da Assembleia Municipal com um único ponto da ordem de trabalhos: uma expropriação. Lamentou, também o que o Sr. Presidente da Câmara referiu: andar durante quatro anos a negociar uma coisa. Acrescentou que era triste alguém misturar os assuntos de domínio público com assuntos pessoais, como o Sr. Presidente da Câmara referiu quanto ao passar um cheque pessoal. De qualquer maneira o Sr. Deputado realça que é uma obra necessária e mais necessária seria se por exemplo Valença tivesse o Centro de Saúde, o SAP aberto vinte e quatro horas por dia, como prometido; que permitiria outro acesso às pessoas. Mas, como é óbvio, este assunto não está relacionado com a Sessão em si, mas sim uma simples expropriação como ponto único. Continua dizendo que, também, acaba por ser uma promessa eleitoral, porque toda a gente sabe que a Câmara Municipal precisa da declaração de utilidade pública antes de fazer seja o que for, ficando na parte das promessas para a próxima Câmara Municipal. O Sr. Deputado frisou também que o Sr. Presidente já fala como se já fosse eleito nas próximas eleições, em reduções etc, etc, etc. Não se pode esquecer de fazer as contas quanto ao IMI, este também tem limites que podem subir. Salientou ainda que, de qualquer maneira, registou com agrado que, pelo menos, tenha a intenção, já que nada fez, de vir a favorecer o que tem de ser favorecido. Para concluir, focou as obras e a requalificação urbana do Centro Histórico de Valença como outro assunto que o Sr. Presidente da Câmara não conseguiu cuidar este tempo todo ao, efetivamente, nem sequer meia fase conseguir concluir.

O Sr. Deputado Salustiano de Faria começou por dizer que, em relação ao assunto da expropriação e, pela explicação que o Sr. Presidente deu, não lhe restam dúvidas que as leis antigas mesmo a não se concordar com elas eram muito práticas. O Sr. deputado exemplificou com a construção dos antigos correios, havia o mesmo problema com os proprietários das casas lá existentes, pertencendo a famílias diferentes, no entanto num espaço de um mês, foi resolvido dando uma parte em dinheiro a cada um acabando com o problema e os correios foram construídos. Continua a dizer que hoje em dia, são necessários quatro anos para negociar, inclusivamente até oferecer cheques pessoais no sentido de tentar demover as pessoas. Refere ainda que é conhecedor do terreno e da zona e que realmente essa obra é necessária, no entanto, tem duas opiniões formadas sobre o assunto. Quanto à primeira, a proprietária deve sentir-se por feliz com o valor que lhe vão dar, sendo que essa tira de terreno em causa, não justifica tal valor, quanto à segunda opinião tem a ver com a “mini-autoestrada” que lá vai ficar podendo provocar acidentes de viação, esperando que este pormenor seja acautelado. Mesmo assim, não deixou de votar favoravelmente.

O Sr. Presidente da Câmara começou por explicar que, quando referiu o cheque pessoal não tencionou dizer que passaria um cheque em seu nome pessoal para lhe pagar o terreno, e não em nome da Câmara, pela simples razão de que já tinham tentado de tudo com a proprietária e esta dizia que não acreditava na palavra dos políticos, porque já o marido tinha sido enganado, podendo

acreditar na palavra pessoal do Sr. Presidente.

Quanto ao alargamento das estradas ou caminhos, o Sr. presidente refere que tem sido essa a organização do atual município, desde a sua chegada. Não financiam alargamento de vias que pelo menos não tenham seis metros. Exemplificou com um caso de Friestas em que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia conseguiu convencer os proprietários para o alargamento de uma estrada para seis metros e a obra ficou concluída. Em relação aos acidentes, o Sr. Presidente cita que vai ficar devidamente sinalizada, com aberturas e maior visibilidade do que neste momento existe. Não é mais uma promessa eleitoral, é um trabalho que, logo que as negociações estejam concluídas, a obra avançará muito em breve. Quanto ao Boletim Municipal e às obras lá mencionadas, elas falam por si, no entanto cita que houve muita gente que ficou muito incomodada com as obras que apareceram no Boletim Municipal, talvez por serem muitas e, a maior parte das pessoas não conhecem o que é feito nas freguesias, nem as próprias freguesias porque não vão lá, a não ser o trajeto casa, trabalho e trabalho, casa.

Na segunda ronda, o **Sr. Deputado Sebastião Alves** voltou a intervir para dizer que, continua com a sua opinião em que os caminhos públicos deveriam ter oito metros e não seis, sendo esta uma travessia muito grande com muitos peões, assim, seria bom ficar um passeio e ir para os oito metros que são de lei. Refere ainda, dando razão ao Sr. Deputado Salustiano de Faria que, contando com o preço dos terrenos para construção nas freguesias o valor oferecido à proprietária está exagerado.

O Sr. Deputado José António Nogueira, começou por dizer que o Sr. Presidente da Câmara referiu que finalmente estavam esgotadas todas as possibilidades negociais e que, por isso, teve de dar tal passo. No entanto, na sua primeira intervenção focou que esteve quatro anos a preparar este assunto, levando-o a pensar que esta Câmara anda devagar, devagarinho, lento ou nunca. Quando refere que é uma promessa eleitoral, é porque é mesmo uma promessa eleitoral, porquanto, além da aprovação nesta Assembleia, ainda tem de percorrer os trâmites legais antes do início da obra, sendo impossível realizá-la até Setembro, passando para o próximo mandato. Quanto ao Boletim Municipal e às obras, sustenta que o primeiro vale pelo papel em que foi impresso, quanto ao segundo, o Sr. Deputado refere que tudo somado é nada é seguidismo e mal seguidismo daquilo que o executivo anterior deixou. Quando cita que deixou muita gente incomodada... realmente é verdade a inércia desta Câmara é que deixa muita gente incomodada, quando nada se nada se faz! Recorda que a primeira obra que o atual executivo fez foi um banco em Picões, lembrando-lhe as escadas que estão a ser feitas de acesso à Fonte, todas elas pequeninas, porque não havia financiamento. Quando o Sr. Presidente referiu que as pessoas não conhecem as freguesias, o Sr. Deputado diz que, ainda o Sr. Presidente estava e esteve na terra que o viu nascer e já ele calcorreava a sua linda terra e continua a fazê-lo. Na sua opinião os semáforos do “Merendola” estão mal colocados. Mais valia a ser colocada uma rotunda. Também os de Ganfei e, quer esta Câmara quer a anterior, estão a pagar eletricidade por uma coisa que provoca acidentes, como se pode verificar no local a marcação de uma travagem de um camião, não vendo a resolução dos problemas de transito mas sim desperdício de dinheiros públicos. Concluiu afirmando que não tem dúvidas que isto não passa de uma promessa eleitoral, numa freguesia que o Sr. Presidente pouco ou nada fez por ela, assim como pelas outras e, porque, o julgamento popular vem em Setembro, com certeza que não será reeleito e esta terra terá a possibilidade de dar um pulo e avançar.

O Sr. Presidente da Câmara para concluir que, a avaliação da propriedade seguiu os critérios que estão explanados na lei do código das expropriações relativamente a estes processos. Houve uma avaliação interna que apontava para trinta euros, no entanto, depois de as contas estarem de acordo com o código de expropriação dava quarenta euros, na opinião do Sr. Presidente, trinta euros era bem pago. Referindo-se às promessas, frisa que, o povo julgará se a promessa produz efeitos ou não. O processo foi longo e, várias vezes hesitaram se haveriam de avançar ou

não, uma vez que a proprietária já tem uma certa idade e não pretendiam melindra-la com este tipo de situação procurando sempre o bom senso.

Colocado à votação, num universo de **33 votantes**, registaram-se; **0 votos contra**, **0 abstenções** e **33 votos a favor**. *Aprovado por unanimidade.....*

Seguiu-se a leitura pelo **Primeiro Secretário da Mesa em Exercício, Paula Alexandra Melim Santos Natal Araújo**, da **Ata em Minuta**, que submetida à votação, num universo de 33 votantes, registou: 0 votos contra; 0 abstenções; e 33 votos a favor. *Aprovada por Unanimidade.....*

Para constar e para os devidos efeitos legais se lavrou a presente Ata, a qual vai ser assinada pelo **Presidente da Assembleia Municipal, Sr. Alberto Luís de Oliveira Vilas** e pela funcionária que a redigiu.

O Presidente da Assembleia Municipal

A Secretária de Apoio à Assembleia Municipal

(Alberto Luís de Oliveira Vilas)

(Ana Cristina A. Alves Cerqueira)